



Senador Wilder apresenta propostas que promovem o desenvolvimento sustentável

Goiás na Frente, em Guapó: o maior programa de asfalto na cidade



CERRADO



Goiânia, SÁBADO, 19 de agosto de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais



**A ORIGEM
DA ARTE
ABSTRATA**

CULTURA / ARTES VISUAIS

O espetáculo da pintura



Tela da série "Nenúfares", de Claude Monet. Crise da representação, causada pelo advento da fotografia

J.C. GUIMARÃES

O impressionismo é o primeiro movimento artístico que desencadeará o aparecimento da pintura, na arte moderna. Entenda-se: aparecimento é bem a palavra, pois só a partir de então teremos condições de ver, literalmente, pintura e não outra coisa em seu lugar. Foi um passo decisivo: nos impressionistas não enxergamos apenas a lânguida vida burguesa, mas também notas de cor - princípio da transfiguração da realidade objetiva em realidade pictórica.

O trabalho de Claude Monet e de seus colegas é o primeiro passo de uma tendência que se consolidará na primeira metade do século 20, sobrepujando pela primeira vez, em muitos séculos, o figurativismo.

Por este motivo o último terço do século 19 é um daqueles grandes momentos de ruptura com o passado, exatamente porque o motivo - pessoas num parque, embarcações sobre a água, paisagens etc - é, mais do que nunca, apenas pretexto para o que realmente passa a interessar os artistas: a pintura em si e para si.

Arnold Hauser, em "História social da literatura e a arte", disse que essa conversão corresponde ao processo de especialização em todos os campos da vida, sob o domínio da sociedade industrial e capitalista.

Uma questão fundamental que leva a crise da representação em fins do século 19 é o desenvolvimento de uma nova técnica: a fotografia. Em

"Arte moderna" Giulio C. Argan observa que a fotografia questiona a função da pintura, já que não tem mais sentido, diante à objetiva, a idéia de se reproduzir a realidade manualmente num quadro, utilizando-se para isso de tintas e pincéis. A câmara fotográfica consegue fazer isso muito melhor.

A partir de então foi como se a pintura se visse obrigada a assumir as características de outra arte igualmente abstrata, a música, no sentido de que a música não precisa ser entendida - pois "não descreve" absolutamente nada - para nos emocionar. A pintura torna-se gradativamente apenas o campo de investigação da cor, do espaço e da composição. Passam a ser estes o propósito, seu

sentido claramente definido, sem a ambição de continuar representando ou imitando qualquer outra coisa. O desafio que se coloca para artistas seminais como Henri Matisse e Paul Cézanne consiste em tentar compreender as relações que se criam a partir desses novos dados da percepção.

O senso comum tende a acreditar que a pintura moderna não tem sentido, mas é uma questão de educação do olhar. Quem observa atentamente para uma tela de Picasso, da fase cubista analítica, enxerga, necessariamente, Cézanne. Por outro lado, quem olha Matisse e se volta para Van Gogh enxergará alguma afinidade, certamente não de temperamento mas de técnica, pois ambos participam do mesmo espírito emanci-

patório, que culminará na arte abstrata, espiritualista e intensamente colorida de Kandinsky.

Por outro lado, quem olha adiante do cubismo analítico enxerga suas conseqüências imediatas ora no futurismo italiano, ora no neoplasticismo holandês e, por fim, no suprematismo e no construtivismo russos. Tanto Mondrian quanto Kandinsky representam, cada qual à sua maneira, a pintura já totalmente visível, abstrata: a do primeiro, completamente formal, a do segundo completamente informal, mas tendo em comum a crença no espírito e na intuição.

Numa e noutra concepção perduram, século 20 adentro, as tendências ancestrais do espírito humano, ora clássico, ora romântico.

DESENVOLVIMENTO



FOTO: WWW.ABIPIR.ORG.BR



É hora de enfrentar a burocracia no licenciamento ambiental

Senador Wilder Morais apresenta propostas que visam promover desenvolvimento sustentável a partir de aceleração de produtividade; licenciamento é necessário, mas agilidade do Estado deve ser tratada na esma moeda

WELLITON SILVA

A dificuldade de conseguir o licenciamento ambiental tem desmotivado muitos empresários no País. O excesso de burocracia por meio de inúmeros procedimentos, ritos, documentos, assinaturas, autorizações e tributações dificultam a abertura de novos negócios e consequentemente a geração de riquezas.

Os procedimentos legais são importantes para barrar às especulações imobiliárias dos grandes centros urbanos, mas o excesso pode dificultar o desenvolvimento econômico do Brasil. E a falta de investimento dos empreendedores resulta em desemprego e pobreza.

Com o intuito de discutir este grande dilema, o senador Wilder Morais chegou a apresentar o projeto de lei n.

34/2016, mas optou em retirá-lo tendo em vista um maior aperfeiçoamento deste debate. Afinal, qual a medida ideal de licenciamento ambiental que pode servir aos empreendedores e também garantir segurança ao meio ambiente? Para Wilder, é preciso encontrar equilíbrio: a natureza tem que ser preservada. E o empresário, por sua vez, é um gerador de riquezas e necessita de agilidade para executar suas ações.

Uma ideia que estava contida no projeto de lei estabelecia a auditoria prévia (a auditoria compulsória). Ou seja, o empreendedor teria que apresentar o estudo prévio e os órgãos realizariam a checagem dos motivos e fundamentos do licenciamento. De acordo com o senador, as reclamações em relação a de-

mora para a liberação do documento provém da dificuldade dos órgãos para fiscalizarem o cumprimento das condicionantes estabelecidas nas licenças.

“O Estado não tem pessoal suficiente para acompanhar o desempenho ambiental dos empreendimentos. Além do mais, exige um excesso de estudos e informações prévias, o que causa grande morosidade na implantação de projetos importantes para o Brasil”.

De acordo com o senador goiano, o sistema de regulação ambiental não pode ser empecilho para o desenvolvimento do Brasil. “Ao contrário, este sistema deve conciliar desenvolvimento econômico, bem estar social e conservação ambiental”.

CRESCIMENTO

Em defesa do desenvolvimento sustentável, Wilder afirma que o Brasil precisa de mecanismos que facilitem esse tipo de crescimento. “Não se pode conceber que o Brasil abdique de explorar suas riquezas naturais porque o Estado é incapaz de promover uma regulação que permita racionalidade e sustentabilidade nessa exploração”. A forma de auditoria ambiental compulsória já é realidade no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Segundo o parlamentar, nessa espécie de auditoria as empresas não são prejudicadas e há economia de tempo e dinheiro. “A realização de auditorias evita e reduz as sanções administrativas e penais, bem como as reparações por danos causados ao

meio ambiente”.

Wilder entende que este é apenas um tópico a ser acrescentado ao longo debate do licenciamento ambiental. O parlamentar diz que chegou a hora do país debater normas rígidas, mas também ações efetivas pra que o Estado não seja ineficaz.

O senador lembrou que muitas vezes quando o empresário consegue a licença ambiental ele já mudou até de ramo ou teve comprometido seu negócio. O senador destaca que o direito administrativo é ramo dinâmico e complexo, com variantes a serem observadas. Sugere, portanto, ações de direito comparado, pesquisas nos demais países e análises sistemáticas da legislação das nações que sabem aliar proteção ambiental com desenvolvimento.

GOIÁS NA FRENTE

Goiás na Frente: Guapó começa maior programa de pavimentação asfáltica de sua história



Os recursos do programa Goiás na Frente, do governo estadual, estão mudando para melhor a infraestrutura do município de Guapó, a 27 Km de Goiânia. O prefeito Colemar Cardoso já iniciou os serviços do maior programa de pavimentação asfáltica da história da cidade. Serão 100 mil metros quadrados de asfalto novo. Quatro

bairros serão contemplados nesta primeira etapa: Jardim Primavera, Cidade Nova, Residencial Vale do Sol e Região Central. Além deles, o Distrito de Posselândia também será beneficiado.

Em julho, a prefeitura de Guapó recebeu a segunda parcela do convênio com o Governo de Goiás, no valor de R\$ 250 mil. A parceria entre go-

verno e prefeitura, no programa Goiás na Frente, é no total de R\$ 2,5 milhões. O prefeito Colemar afirma que o diferencial do Goiás na Frente é a liberdade para que o gestor municipal aplique os recursos de acordo com as prioridades do município.

O programa Goiás na Frente ainda vai impulsionar o desenvol-

vimento de Guapó com investimentos e obras importantes em outras áreas. Entre as principais estão a construção de 300 unidades habitacionais, cobertura da quadra do C.E. Posselândia, reconstrução da GO-219 no perímetro urbano, calçamento e estrutura de iluminação e manutenção de rodovias.

MAIOR DO BRASIL

O Goiás na Frente é o maior programa de investimentos e obras no Brasil. O governador Marconi Perillo está firmando convênios com todas as 246 prefeituras do Estado, independentemente de qualquer rivalidade partidária. Nos próximos dias, Marconi vai atingir a marca de 200 cidades visitadas.